

XVI CONCURSO LITERÁRIO OSCAR BERTHOLDO 2021

TEMA: "O INVERNO EM CORES E RIMAS"

CATEGORIA EDUCAÇÃO INFANTIL DESENHO

1º Lugar: Ana Clara Campos Nalin



2º Lugar: Milena Viana Bispo



3º Lugar: Eliza Gabrielli

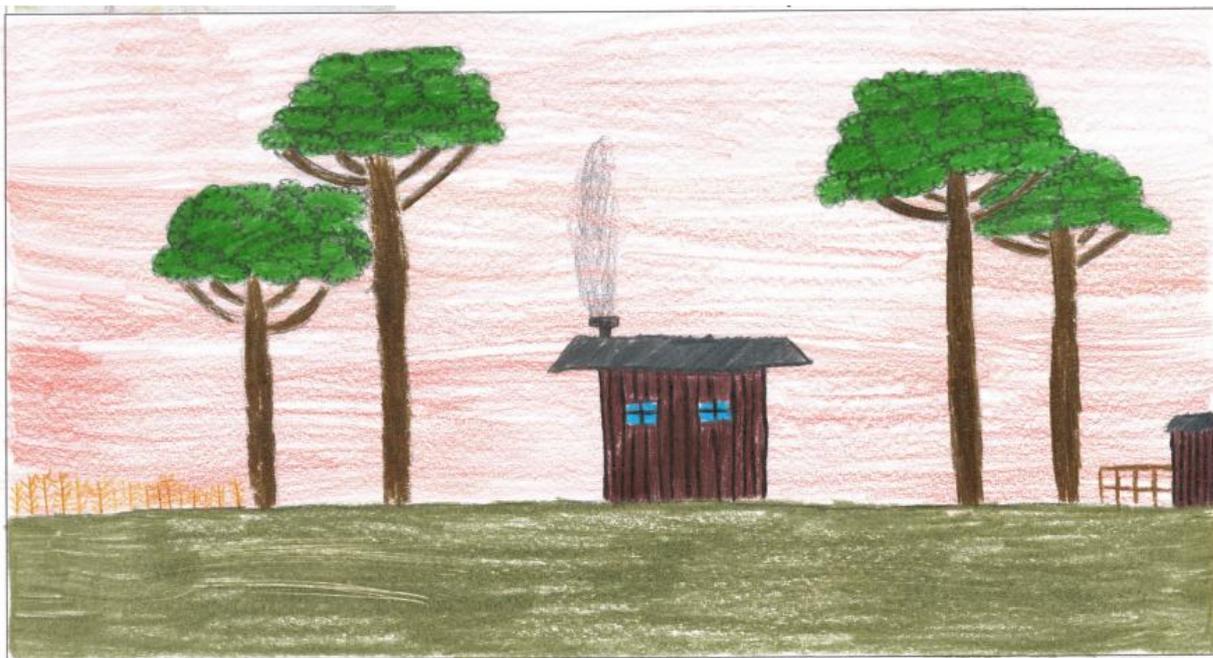


CATEGORIA 1º E 2º ANO DESENHO

1º Lugar: João Gautério Machado



2º Lugar: Vicente Moreira dos Santos



3º Lugar: Erika Comin Soares



CATEGORIA 3º E 4º ANO DESENHO

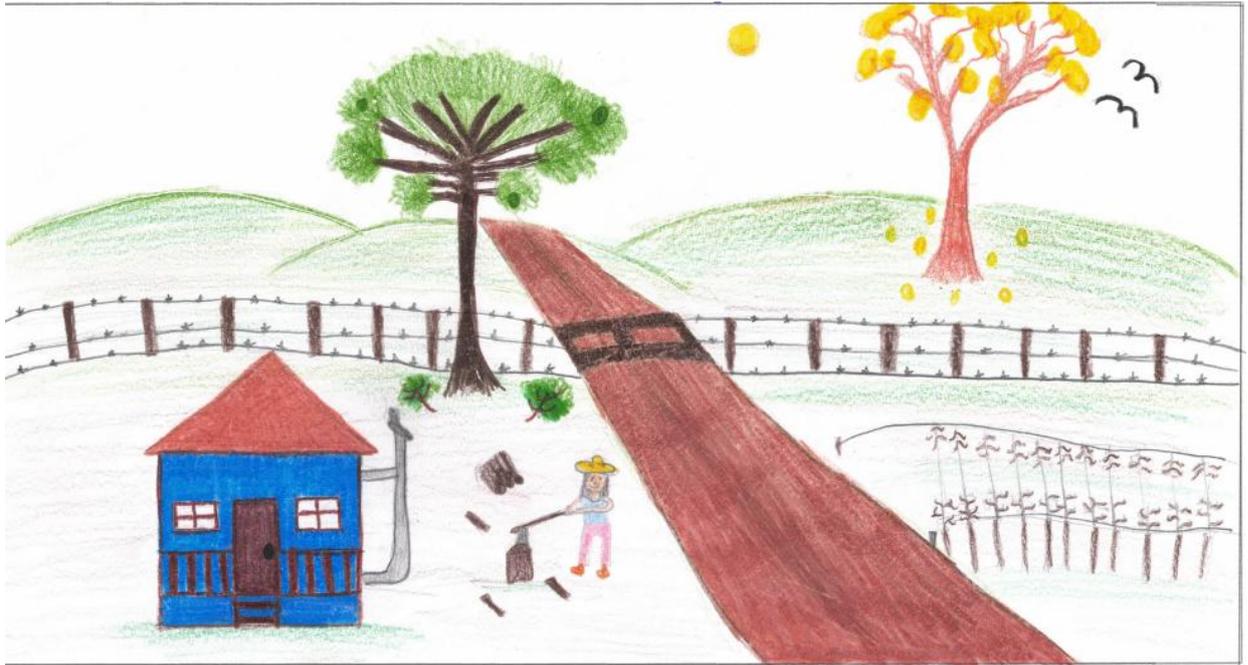
1º Lugar: Ana Júlia Fávero Panazzolo



2º Lugar: Giacomo Lodi de Araújo



3º Lugar: Mariana Campagnolo Colferai

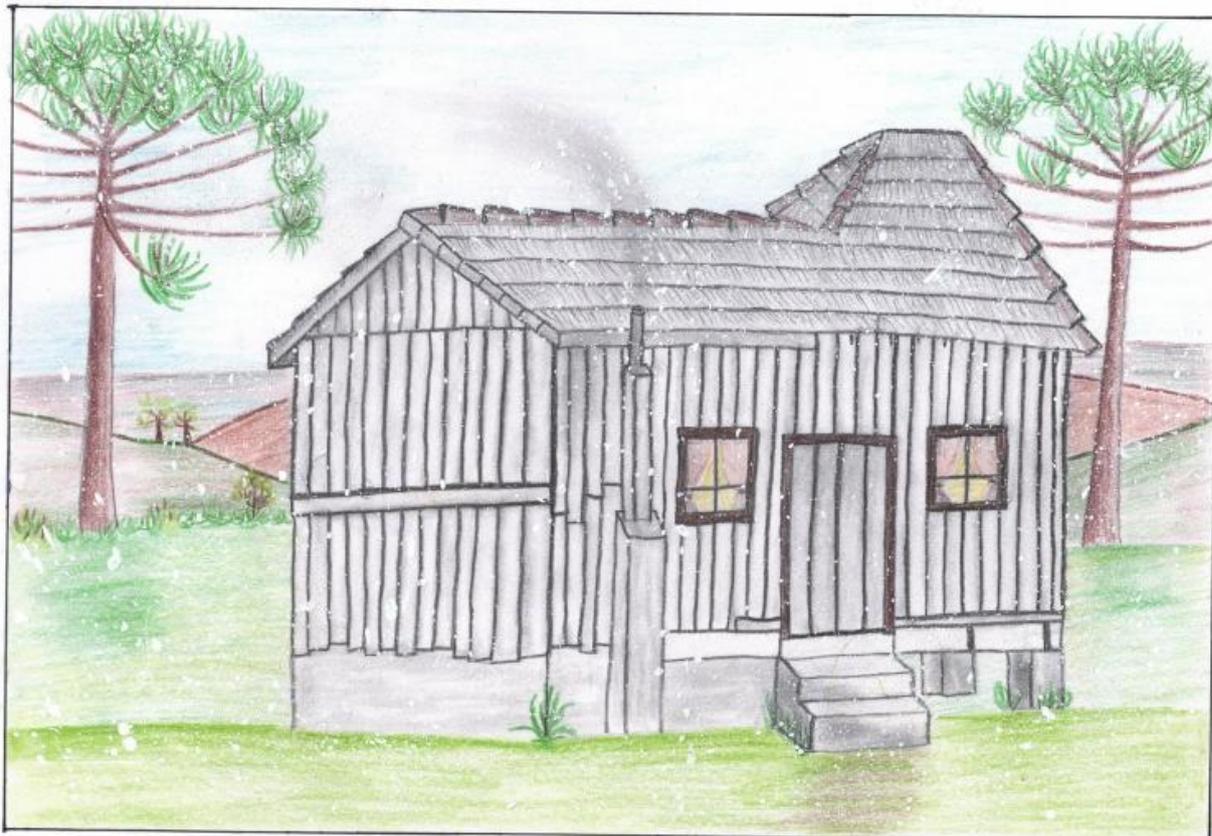


CATEGORIA COMUNIDADE DESENHO

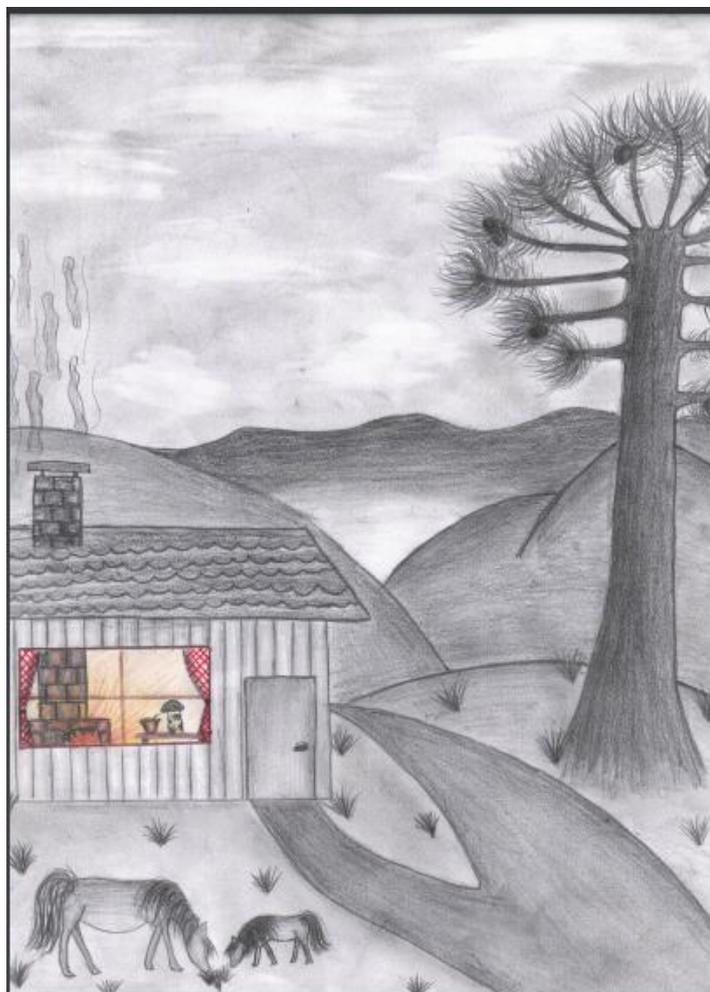
1º Lugar: Luan Vitor Comin



2º Lugar: Pietra Eduarda Rossi Borella



3º Lugar: Sofia Conte Moresco



CATEGORIA 5º E 6º ANO POESIA

1º lugar: Antônia Griffante Comin

SENTIMENTOS

Inverno me remete à família,
Polenta brustolada na chapa do fogão,
Lembra-me abraços quentinhos,
É preciso amor para deixar o calor do fogão...

Todos enfrentamos o gélido inverno,
Lembrando da cozinha com cheirinho de pinhão,
Com alegria tudo se transforma,
Em constante disposição...

Pela janela as cores são cinza e branco,
A escola nos espera para a lição,
As árvores com frio balançam com o vento,
E os passarinhos se escondem do frio intenso...

As manhãs são silenciosas e tristes,
O frio cria extraordinárias paisagens,
Tão charmosas e belas...
Cada inverno é diferente, histórias da gente,
E as cores virão, na próxima estação.

2º lugar: Júlia Silvestre

OS CAMINHOS DO INVERNO

Ao lado do fogão,
A família reunida,
No aconchego do lar,
Esperando o inverno chegar.

Numa reunião com alegria e união,
Fazendo um chá para se esquentar,
E as lembranças em minha mente aflorar...

As folhas cheias de geada,
A neblina cobrindo as estradas,
Lá fora os passarinhos cantando tristemente,
Pois a natureza está acinzentada de tanto frio...

Neste frio as ruas estão vazias,
Pois o aconchego do lar é a melhor opção,
Mas ao mesmo tempo é a tristeza e a solidão,
Daqueles que moram nas ruas,
E não tiveram essa opção.

Inverno

O inverno é muito sofrido
Por muitas andanças de vento
E o frio muito intenso
Que quase nunca acaba.

No início é assim
Parece frio que não tem fim
Chega ele bem pomposo
Nosso inverno majestoso.

Caem as folhas nessa estação
E o que nos aquece é o fogão
Num sapeco bem gostoso
Ficam os pinhões nas brasas.

A plantação agradece a natureza
Pois sem frio não teríamos a beleza
De ver as podas que aqui se fazem
Muitas parreiras e alguns pomares.

A atmosfera vai se transformando
Para as novas mudanças que vem chegando
Para apreciar temos um vinho
Que nos aquece nesse friozinho.

Gosto mesmo é de dormir no inverno
E as visitas vem chegando
Para histórias irmos contando
Serenidade é o que não falta
Pinhão, pipoca e o doce cantar da gaita.

CATEGORIA 7º, 8º E 9º ANO POESIA

1º Lugar: Mônica Delazeri Magnaguagno

RESSURGINDO

No inverno acontece a poda das parreiras
Um trabalho intenso, mas com risos e brincadeiras
Vemos gotinhas de neve que sob os dedos congela
Fazendo assim o vento frio passar pela flanela.

Fizemos uma pequena fogueira para se esquentar
Mas logo voltamos as frutas a podar
Com um rádio as músicas estamos a escutar
E sobre a flor da ervilhaca do inverno a dançar.

Na colônia sentamos e admiramos o pôr do sol
Com aquela cor laranja que remete a um girassol
Olhando o horizonte reparamos no verde das colinas
E em como as cascatas resplandecem águas cristalinas

A fumaça pela chaminé da casa vai saindo
O branco da geada nas parreiras deixa elas dormindo
Os galhos velhos são cortados e vamos substituindo
Para que os galhos novos sua missão vá cumprindo

No final do inverno já começa a ressurgir
Vemos as flores rosa nos pessegueiros
E brancas nas ameixas reagir
Sinal que até o mais severo inverno ajuda a atingir
A prospera safra que está por vir.

O Inverno

O mês de junho chegou,
o clima bruscamente mudou,
a folha da árvore secou,
o sol mais cedo baixou.

O frio se manifestou,
o calor cessou,
secou-se as violetas,
à mudança na paleta.

A cantoria dos pássaros,
já não se escuta,
iniciando o seu repouso,
É encerrada sua labuta.

Mudando está a atmosfera,
uma cena nada singela,
o céu azul celeste
de cinza se reveste.

Me ponho a olhar pela janela,
a vista realmente é bela,
na expectativa que caía neve
ou que a chuva apenas congele.

Vejo o entardecer,
já sinto um querer,
de em roda me juntar
com a família prosear.

Ao pé do fogão,
baralho jogando,
cantigas entoando,
ao findar deste inverno
e o próximo esperando.

3º Lugar: Angélica Heloisa Ukacheski da Rocha

AS CORES DO INVERNO

Muitos acham que o inverno
 não tem cor,
 mas ele é necessário,
 como na minha cidade,
fica frio e difícil de ver o amor,
que o inverno traz de verdade.

Imagine que o frio é uma rima,
Nova Roma a palavra principal,
 o gelo a matéria prima,
 decidindo um final.

Assim como a história começa
 ou um filme com atores,
a história do inverno revelando
 suas cores.

Assim o final da história chega
 e o inverno desaparece,
 e tudo que era gelo
 rapidamente se derrete.

CATEGORIA ENSINO MÉDIO POESIA

1º Lugar: Leticia Zanella Serino

O Inverno em Família

Hoje amanheceu chovendo, mas não podemos parar
E mesmo cansados é hora de levantar
As vacas de tirar leite e os vinhedos a descansar
Mães com seus filhos e filhas em casa, o frio irão espantar.

Ao meio-dia indo para casa seus casacos vão tirar
Entram na cozinha sentindo um cheiro familiar
Do fogão à lenha para a mesa, sopa de agnolini irão saborear
Descansando em um clima quente parecendo até que o inverno irá acabar.

A tarde a natureza nos ajuda com a plantação
Poda e raleio é o que se faz nesta estação
Não podemos esquecer da chuva, temporal e geada que é o medo dentro do nosso coração
Com o pinhão cozinhando é hora de fazer o chimarrão.

É a noite que os filós acontecem
Jogos, cantorias e pessoas em cada canto
Da comida partilhada, aos amores que nascem
Olhares e poesias que deixam seus encantos.

A noite findando e o dia começou a clarear
E o sol veio para nos encantar
Refletindo no gelo causando algo fascinante
Um novo dia começou, prometendo algo emocionante.

2º Lugar: Fernanda Cagnin

Dias de Inverno

Na estação mais fria do ano
Quando a natureza está em repouso
E tudo está em constante mudança
Começam a surgir novos brotos.

O vento gelado sopra lá fora
E as pessoas dentro de suas casas
Em torno do fogão à lenha
Que aquece as nossas almas.

O pinhão na chapa
Começa a estalar
O fogão canta brasa
E o cheiro se espalha pela casa.

Mesmo com o clima congelante
Não há nada que nos aqueça mais
Que os momentos fraternos
Que em nossa memória
Serão para sempre eternos.

Essa é a nossa tradição
Não há como passar a estação
Sem acender o fogão
E tomar um bom chimarrão.

3º Lugar: Julia Marin Lodi

O inverno em cores e rimas

Falar do inverno, nos remete ao aconchego da família,
Acompanhada pelo fogão à lenha,
Calor que aquece, que une...
Aquele pinhão na chapa, aquela batata-doce,
Um bom chimarrão, um saboroso quentão,
Aquele “brodo”, uma sopa de pão...

É inverno! Que maravilha!
A paisagem se transforma...
A fumaça saindo dos chaminés...
A neblina então, parece um algodão flutuante,
quase não se enxerga adiante.
O sol muito tímido querendo aparecer.
As árvores sem folhas...
A neve então, surpreendeu muita gente.
Fotos, registros... tudo para marcar aquele momento mágico.
Ah! E a geada? Parecendo um lençol branco interminável,
animais andando sobre ela, que frio! Que dó!
Mas ao mesmo tempo, um cenário lindo,
De muitas lembranças e dos filós.

É nessa época que os dias são mais curtos
e as noites são mais longas.
Época também de podar as parreiras, plantar cebolas...
Luvas, touca, manta, casacos, meias e botas,
precisava estar bem agasalhado,
senão dificultava o trabalho
com aquele vento gelado.

Mas o nosso colono é corajoso
Sempre carrega consigo a esperança

De que mais uma safra está por vir,
Embora algum fenômeno da natureza por vezes atrapalhe,
persiste com sabedoria e fé
pois sabe que vai conseguir.

Como tudo na vida passa...
O inverno também se despede.
Deixando CORES E RIMAS.
Assim virá uma nova estação
Com a esperança de que novos dias virão.

CATEGORIA COMUNIDADE POESIA

1º Lugar: Norma Santi

O inverno em cores e rimas

Eu que sempre andei
Nos descompassos do vento
Feito folha me recolho
Na soleira do pensamento

É que os dias de asa branca
Por este chão já se inclinam
Neles se perdem meus olhos
Embotados de neblina

De jornadas vestida a pele
À dormência do dia deságuo
Devagarzinho semeio a esmo
O gelo das minhas mágoas

Eis que as horas peregrinas
Sentadas à minha porta
Pedem calma à minh'alma
Que no frio da manhã desbota

Minha voz que então se cala
Nas notas do chimarrão
Faz pressentir que é tempo
De atrincherar o coração

2º Lugar: Maria Lúcia Fraron

Esculpida pelo gelo

Quando a última folha tocar o chão
Quando seus ramos por completo amadurecerem
O silêncio entre elas será a mais bela canção
Poderiam elas como fênix renascerem?

Quando as brancas manhãs gélidas perdurarem
Cobertas por cristais de gelo estarão
No mais profundo sono elas repousam
Esculpindo as mudanças da fria estação

Quebra-se o silêncio ao ranger da tesoura nas mãos de uma menina
Que uma lágrima escorre aos sarmentos ferir
O sangue de suas veias é o mesmo que nela corre
Aguardando o findar da longa dormência para florir

Da janela no aconchego de sua casa, ouve-se o vento miniano soprar
O doce fruto da videira os aquecem nos mais diversos tons rubis
Embalados por suaves canções italianas entoadas em uníssono
Os aromas de frutas, flores e especiarias, ao lado do fogão à lenha, preenchem seu lar

Cercada pelas mais belas paisagens, contra o vento congelante do fim da noite ela lutava
Envolta em uma grossa camada de lã quente, o ônibus segura aguardava
Era a sincronia cinza-vermelho-alaranjado que despontava no horizonte e banhava os vinhedos
A pintura que a destemida menina de castanhos cabelos ondulados maravilhada admirava

Nas suas costas a mochila pesada carregava seus sonhos
Sem medo mostrava perseverança e sorrindo seguia
Com um beijo terno daqueles que a ensinaram a acreditar
Brotava nela a esperança de assim como seus pais, um dia viticultora e enóloga se tornar.

3° Lugar: Fernanda Zatti

NOTE DE BRINA

Ze inverno.

La note la è ciara come un spècio.

E vardar le stele,

Someia veder el presépio

Con i àngeli nel celo,

Gnanca un pel de vento.

Silencio!

Tuto fermo.

Ma gnanca i grili no i siga

Su par i monti.

Un can sbaia, distante.

Fa fredo, fa tanto fredo!

Le ore le passa, le stele se sbassa.

Un gal del puner de Giacomìn

Canta tute le ore,

E fa cantar i gai sarai nela capunera de Carino.

Fa fredo, fa tanto fredo!

Ze le quatro.

Dal ària ciara, piampianin,

La brina scomìnsia sbiancar

Nele strade imbarae

El gelo se alsa due dei.

Querde le vigne e le scàndole.

Banda matina scomìnsia s-ciarar.

Le foie ingiassade

Le sluse con la prima luce del sol.

Ze la brina, la grande brina!

Brina bona par el formento,
Ma rovina par i fasui tardivi,
Le ùltime foie dele vigne
Le casca col peso dela brina.

Ze mattina. Ze di!

El gelo, come un nissol
Querde la stua e el fondon,
Le vache butae al saren
Ze ora de tirar late,
Son le sei.

El caminar tel erba giassada
Non bagna i stivai
Ma s-cioca come rami sechi,
Dal puner vien fora le galine
A sbecolar la erba dura de brina.

El sol vien!

Sora i monti
Parando via la ombria,
El vignal, senza foie, riposa.
Tuto riposa.

Ze inverno.